

ECONOMIA

Subscreva 2007754 - E-mail: economia@tribuna.com.br

Alvos do tarifaço terão R\$ 18,5 bilhões

Governo lançou Plano Brasil Soberano 3, com linhas subsidiadas para exportadores prejudicados pelos EUA

DE BRASÍLIA

No dia da entrada em vigor do novo tarifaço dos Estados Unidos, o Governo Federal anunciou ontem o Plano Brasil Soberano 3. A iniciativa prevê R\$ 18,5 bilhões em linhas de crédito com juros subsidiados para exportadores e setores estratégicos.

Os EUA começaram a aplicar tarifa de 25% sobre parte das exportações brasileiras (veja no quadro os setores afetados).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, a medida deve atingir 15% da pauta exportadora brasileira aos EUA, somando US\$ 5,8 bilhões.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma medida provisória

CONFIRA

12 Setores atingidos pelo tarifaço

- Segmento de madeira
- Móveis
- Produtos cerâmicos
- Máquinas e equipamentos
- Calçados
- Açúcar

21 As linhas de crédito financiadas

- Capital de giro
- Aquisição de máquinas e equipamentos
- Investimentos produtivos
- Inovação tecnológica
- Adaptação de produtos e processos

3 Ações e perspectivas de novos mercados

31 Setores beneficiados

- Agricultura e pecuária
- Agricultura familiar
- Pesca e aquicultura
- Cooperativas e associações
- Mineração
- Fertilizantes
- Indústria química
- Farmacêutica
- Têxtil
- Automotivo
- Máquinas e equipamentos
- Materiais sintéticos e não-felcos

(MP), que permitirá a ampliação do Brasil Soberano, ao autorizar o uso de R\$ 18,5 bilhões do Tesou-

ro Nacional e R\$ 5 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BN-

DES). Também ontem, Lula sancionou o projeto de lei de conversão originado da MP 1.345, de março, que institui o Brasil Soberano.

O Congresso ampliou o escopo do texto para contemplar, além dos exportadores de bens industriais, setores considerados estratégicos. O programa também contempla empresas prejudicadas por conflitos internacionais, como no Golfo Pérsico.

As taxas de juros variam conforme a finalidade, de 3% ao ano para projetos de mineração (incluindo produtos tecnológicos, como carne elétrica) a 8,5% ao ano para capital de giro destinado a grandes empresas.

A aplicação dos recursos será elaborada pelo BNDES e submetida a um comitê interministerial, que definirá as prioridades conforme os impactos sentidos por cada setor.

O ministro do Desenvolvimento, Márcio Elias Rosa, afirmou que o programa também vai atender empresas afetadas por futuras medidas protecionistas dos EUA.

O governo disse ainda que manteve diálogo com a Casa Branca até os últimos dias antes da entrada em vigor da nova tarifa, mas que as negociações não avançaram, estando aberto a conversas para resolver o impasse. (Agência Brasil)